



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ALZIMERE ALVES MENDES DE SOUSA

INDISCIPLINA NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E DIFICULDADES

CAJAZEIRAS - PB

2009

ALZIMERE ALVES MENDES DE SOUSA

INDISCIPLINA NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E DIFICULDADES

Monografia apresentada à Universidade de Campina Grande/ CFP como instrumento para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia. tendo



S725i Sousa, Alzimere Alves Mendes de.
Indisciplina na escola: concepções e dificuldades /
Alzimere Alves Mendes de Sousa. - Cajazeiras, 2009.
42f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2009.

Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Indisciplina escolar. 2. Prática disciplinar. 3.
Aluno Indisciplinado. I. Lima, Maria Janete de. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.5

ALZIMERE ALVES MENDES DE SOUSA

INDISCIPLINA NA ESCOLA: CONCEPÇÕES E DIFICULDADES

Apresentação em: _____, _____ de _____

(Prof. Ms. Maria Janete de Lima)

CAJAZEIRAS- PB

2009

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Argemiro e Alzira que tantos confiaram em meus passos, dando-me crédito para acertar e errar. Como também dedico ao meu esposo José Fábio e meus filhos(Fábio Júnior, Fabrício, Ana Gabriela e José Fagner), que acreditaram em mim, desde cedo me dando lições de vida de como driblar as dificuldades da vida cotidiano e acima de tudo,dando o melhor apoio que o ser humano pode ter que é o estudo. À vocês, exemplo de vida e força, agradeço a possibilidade de realização de um grande sonho.

Palavra-Chave: Indisciplina, aprendizagem, educandos, professores, respeito, motivação, dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus mais do que nunca, compreendendo a existência de uma força maior, sabemos que essa mesma força nos ajudou a seguir por este caminho que chegou ao fim.

Sabendo também que será essa mesma que nos fará seguir sempre em frente por qualquer caminho que por ventura tracei.

Aos amigos que sempre apoiaram e incentivaram nas horas de aflições e desilusões. Aos colegas de sala, agora amigos da vida, meu obrigado pelo carinho e compreensão, pelos constantes incentivos, em fim por todos.

No mundo atual, o único objetivo educacional que faz sentido é a adaptabilidade, ou seja, a fé mais num processo do que num saber imutável.

Carl Rogers

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

RESUMO

O estudo caminhou no sentido de analisar as dificuldades dos docentes e discentes acerca da indisciplina que de uma forma ou de outra tem interrompido o processo de ensino aprendizagem e a relação professor/aluno. Assim, fizemos uma pesquisa bibliográfica tentando colher e beber das fontes de alguns autores que nos possibilitará conhecer formas de amenizar a problemática e despertar interesse nos educandos pelas aulas, assim, alguns dos autores com: Celso Antunes, Michael Foucault Moacyr Gadotti, Júlio Groppa, Aquino, Içami Tiba, Maria Izete de Oliveira e outros autores que investigamos. Sendo assim, através das atividades desenvolvemos atividades que envolve o respeito e a interação motivando para a aprendizagem. Diante disso podemos ressaltar que a disciplina permanece no nosso vocabulário como a ordem, mas vale ressaltar que nem toda ordem é sinônimo de aprendizado e nem toda aprendizagem é desenvolvida através da do desrespeito e a baderna. Assim, para formas futuros aprendizes é preciso mudar a rotina e traçar novas metas e objetivos, pois de certa forma competimos com um mundo moderno e com essa modernidade acompanha a tecnologia que de certa forma aliada ou inimiga. E a relação recíproca é uma das formas de conduzir e tornar a indisciplina como aliada, ajudando os educandos a refletir acerca do seu papel como protagonista do futuro.

SUMÁRIO

RESUMO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I-	
A Trajetória Histórica e as Práticas Disciplinares.....	12
CAPITULO II-	
2. A Escola e a Disciplina/Indisciplina.....	18
2.1 A Disciplinarização no Cotidiano Escolar.....	20
2.2 A indisciplina na Escola e o Trabalho Docente.Como lidar.....	22
2.3 Indisciplina e a Violência: Conflitos Diversos na Escola.....	25
CAPÍTULO III-	
3. Percurso Metodológicos e Análise de Dados.....	27
Metodologia da Pesquisa.....	27
3.1.1 Caracterização da Escola.....	28
3.2 Análise do Questionário dos Educadores.....	29
3.3 Análise dos Questionários dos Alunos.....	34
3.4 Análise do Estágio.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXOS	42

INTRODUÇÃO

No cenário atual a indisciplina nas escolas tem se tornado ao longo dos anos um grande problema da educação, levando assim, os estudiosos da área a se preocuparem com o comportamento dos alunos em sala de aula. Sobretudo, o estudo da indisciplina abordando esta temática: Indisciplina na Escola: Concepções e Dificuldades e seus conceitos nos ajudará a entender e construir uma concepção sobre a problemática. Neste sentido, a indisciplina escolar apresenta como uma alteração muitas vezes de ordem familiar, social , psíquica e comportamental, interferindo na relação entre professor e aluno.

Atualmente, esta problemática tem sido abordada não só dentro das instituições escolares, mas, nos veículos de comunicação que aos poucos mostram a realidade cruel e vivenciada no interior das escolas, afetando e prejudicando a relação dos indivíduos que atuam no ambiente escolar, trazendo assim, para o ambiente educativo formas de violências.

Neste sentido, é preciso refletir sobre essa problemática, tomando como um ponto relevante a ser pesquisado e estudado, suscitando, assim, formas de amenizar e resolver esse problema. Assim, devemos desenvolver ideologias, acreditando em estudos que a partir de práticas pedagógicas para a superação dessa tal indisciplina que tem causado uma insatisfação por parte dos educadores e tem deixado sem rumo os anseios e objetivos dos discentes. E para que esse conjunto de idéias se torne real, é preciso que seja intenso o processo de reintegração dos discente em relação aos seus objetivos interpessoais e o respeito mútuo de ambas as partes que constitui uma instituição escolar.

Desse modo, é relevante ressaltar que o ambiente escolar deve se constituir de uma boa interação com os outros, valorizando o conhecimento e respeitando a relação ente as pessoas que fazem parte deste ambiente em que prevalece essa indisciplina. Sendo assim, Faure (1964, p.32)

O que ainda prejudica uma boa acolhida é a rigidez dos papéis nos quais fomos condicionados a nos mantermos. Deixamo-nos permanecer fixos na imagem do nosso papel porque nos deixa inseguros. A capacidade de passar

de um papel para outro, função das necessidades da situação, é justamente um elemento-chave de uma pedagogia não-diretiva.(FAURE, 1964, p.32)

Diante desse quadro tão presente despertou-me o interesse em investigar melhor a respeito desta problemática que torna a escola um ambiente agressivo e complexo para os alunos, professores e funcionários. Em consequência disso, tenho procurado um maior envolvimento com o tema e persistindo em um maior estudo sobre a temática.

Assim, vale ressaltar que o presente estudo desenvolveu-se na escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Marques Formiga de Sousa, na sala do 5º ano do Ensino Fundamental do turno da tarde, na cidade de São José da Lagoa Tapada.

Neste sentido, abordamos como objetivo geral, analisar as dificuldades dos discentes e docentes em relação a indisciplina na escola e abordamos como objetivos específicos es desse estudo, identificar como a indisciplina é apresentada na escola; compreender a relação dos docentes e discentes diante da indisciplina na escola e observar a relação entre a indisciplina e as metodologias utilizadas na escola.

É relevante apresentar que, para a efetivação do estudo de caso, iniciamos com a observação que fizemos através das visitas realizadas a escola, e para concretização dos resultados foram feitos, aplicações de questionários para os discentes do 5º ano, e os educadores do 1º ao 5º ano, acerca da temática em estudo: Indisciplina na Escola: Concepções e Dificuldades.

Com isso, em um segundo momento, comparamos os dados colhidos com a fundamentação teórica, no intuito de conseguirmos uma melhor entendimento sobre a temática, sendo assim, procurando ter melhor compreensão a favor das hipóteses, que foram pré-definidas. Sendo assim, vale ressaltar que o presente estudo ficou estruturado da seguinte forma:

No Capítulo I, procuramos resgatar do percurso histórico em relação as punições apresentadas no âmbito de uma sociedade, seus modelos sociais e o ser humano como modelo opressor e escravo de mecanismos social. Assim, no decorrer desta parte, colocamos como a organização do poder torna o individuo frágil e incapaz de assegurar sua própria condição de ser ativo passando assim, muitas vezes para indivíduos “obedientes”.

No Capítulo II intitulado, apresentamos o quanto e relevante sabermos o significado do que é disciplina e indisciplina, só dessa forma, deixamos de ser adestrado e devidamente procuramos de verdade adquirirmos valores.

Um dos pontos relevante deste capítulo abordado é a coletividade do trabalho entre a escola e a família no sentido de colaborar no combate a indisciplina, respeitando-os mutuamente. Neste sentido, abordamos ainda, além dos valores prescritos pela família não perdendo assim, os limites que devem ser preservados na medida certa.

Dando continuidade ao estudo, temos as análises de dados, feitas através dos dados coletados por meio dos questionários, e observações e visitas á escola, que reunidos formam o estudo de caso, que contemplou docentes e discentes.

E por último, algumas considerações finais acerca de todo estudo realizado em torno da temática em questão. Neste sentido, queremos ressaltar que ao analisarmos este estudo estabelecer não conclusões, mas sim, procurar condições melhores para lidar com a indisciplina na escola.

Assim, tal análise nos traz subsídios para formular outros questionamentos a fim de reconhecer e levantar hipóteses para uma nova pesquisa. No entanto, promover, ou seja, criar caminhos para a condução do processo ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO I

1. A Trajetória Histórica das Práticas Disciplinares

Para início devemos abordar e nos transportar ao século XIX onde a sociedade vivenciava um momento de repreensão a respeito das punições rígidas, através do poder político educacional e social do ser humano, que era parte principal da opressão e trabalho escravo por parte do mecanismo utilizado pelo sistema educacional e social. Desse modo é esse poder que comanda o bem social. Conforme, Araújo apud Aquino, apresenta;

A moral das ações não está no ato de o homem seguir regras determinadas socialmente, mas no princípio subjacente a essas ações. A título de exemplificação, não basta um aluno deixar de furtar objetos pessoais dos colegas para que sua ação seja moral, porque se o princípio em que sua razão se baseou foi o das regras sociais, ou o medo da punição, está imperativo é o hipotético, já que a ação poderá ser outra se a regra social for diferente ou se a ameaça da punição não estiver presente. (ARAÚJO apud AQUINO, 1996, p.105)

Neste processo de opressão e poder o indivíduo (homem) como ser social tem se compadecido diante dessa situação, enquadrando-se na condição de ser passivo e incorporando a não existência da sua própria necessidade e realidade humana.

Desse modo, a condição de ser sujeito omissos e capaz de assegurar o seu próprio enquadramento a partir das suas ações de um modelo social, manipulador e normalizador faz de se próprio um indivíduo indefeso favorecendo assim a sua formação como discípulo.

No entanto, a punição não chegava a pena de morte, mas apropriava-se do próprio ser, condicionando ao seu próprio meio social, elevando ao enquadramento. Esta punição apresenta a estruturação e a organização do poder disciplinar das práticas disciplinares tornando os indivíduos “omissos” e “obedientes” passando a contribuir como disciplinar de um grupo social que detêm o poder social através de dispositivos sociais e formam uma sociedade capitalista que respalda em um chavão político e moral, prevalecendo a vigilância e o controle do próprio sujeito. Conforme Foucault (1997, p. 28), “Mas o corpo também esta diretamente mergulhada num campo político; as relações de poder têm alcance mediato sobre

ele; elas o investem, marcam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônia exigem-lhe sinais”. (Foucault, 1997, p. 28), em que este quer dizer que: pode haver um saber do corpo que não é exatamente a ciência de seu funcionamento, e um controle de suas forças que é mais que a capacidade de vencê-las, esse saber e esse controle constituem o que se poderia chamar a tecnologia política de corpo.

Muitas leis e regras surgiram por parte da justiça para garantir uma sociedade disciplinada e fácil de ser manipulada para garantir a ordem. Sendo assim, inserir na mesma é contagia-se pelos “olhares” observadores que induz e prepara o homem para ser sujeito disposto a agir como servo.

Neste itinerário do ser humano incorporando-o no seu próprio ser, neste ser provido de sentimentos psicológicos que ferirá o próprio comportamento humano, reforçado o poder disciplinar. Para Foucault, (1997, p.25) “A justiça criminal hoje em dia só funciona e só se justifica por essa perpetua referência a outra coisa que não é ela mesma, por essa incessante reinscrição nos sistemas não jurídicos. Ela está voltada a re-qualificação pela o saber.”

Das punições que viabilizam a disciplina para um poder moral de uma sociedade, no sentido de manter o ser humano dependente dessas punições é, que alguns filósofos considerado na época estudiosos e defensores dessa instância de obediência de ser humano, tomaram a contra partida com argumentações.

Nesse sentido, já no século XVIII, os filósofos ignoravam e manifestavam-se contra essas punições e castigos, que apriori demarcavam corpos levando até à morte. Nesta época, os mesmo conduziram e induziram a justiça criminal a tornar uma contra partida na reformulação dos conceitos do poder da lei. Segundo Foucault (1997, p.29):

Esse poder, por outro lado, não se aplica puro e simplesmente, como uma obrigação ou uma proibição, aos que não em os investe, passa por eles e através deles; apóia-se neles, do mesmo modo que ele, em sua luta contra esse poder, apóiam-se por sua vez nos pontos em que ele os alcança
(FOUCAULT, 1997, p.29)

Durante este período houve reflexões acerca dessas leis que de uma forma ou de outra se beneficiava através de cumpridos serviços sociais e econômicos, em que os ditos servos eram detentor de conhecimento dos seus próprios serviços (mão-de-obra), desvalorizando como sujeito principal de uma sociedade.

Dessa forma, a organização desse poder que disciplina está presente nas instituições escolares e sociais em que transparece nas ações concretas o descaso que faz funcionar as estruturas com dispositivos “legais” e veículos de poder planejados favorecendo a vigilância reprimindo emancipação e construção do sujeito como construtor de seu espaço social. Araújo apud Aquino, reforça que:

A noção de justiça e o respeito às regras, por exemplo, têm que ser construídas pelo indivíduo por meio da experiência, de suas interações com o mundo tentando clarear esses conceitos, numa perspectiva psicológica, o sujeito que age autonomamente é aquele em que a fonte das regras está em si próprio, em sua capacidade racional de discernir entre o certo e o errado. (ARAÚJO apud AQUINO, 1996, p.106)

Essa organização do poder que disciplina as práticas sociais, desde acessão do indivíduo nas normas da escola como diante do cumprimento da lei na sociedade. No entanto, essas práticas tornam os indivíduos omissos, e incapazes de enxergar sua própria condição de vida.

Por consequência dessa disciplina os sujeitos têm se rebelado diante das situações vividas. Portanto é relevante que o sujeito apropria-se do seu próprio corpo e ainda torne-se conhecedor de seus conceitos e concepções acerca das suas regras normalizadores que ajudará a construir concepções de mundo. No entanto, Foucault (1997, p.29) reforça, “séria talvez preciso também renunciar a toda uma tradição que deixa imaginar que só pode haver saber onde as relações de poder estão suspensas e que o saber só pode desenvolver-se fora de suas injunções, suas exigências e seus interesses”.

Desse modo, o sistema social e as relações de poder, normalizam e subornizam o ser humano que permanece estável. De fato, as regras sociais e institucionais tornam-se laboratórios transformando o sujeito através de exames que muitas vezes reprova pelo meio social que domestica e controla sua mente no dia-a-dia.

Vale ressaltar também que as punições vivenciadas pelo sujeito ficam determinadas com formas de adestramentos. Tais formas, tem induzido e apropriado do seu próprio saber, constituindo o sujeito a um conhecimento limitado. É a partir desse conhecer determinado que Foucault ressaltar, (1997, p.34). O suplicio repousa na arte quantitativa do sofrimento.

Nesse intuito de obter o conhecimento para libertarmos, nos fazemos vigilantes do nosso próprio tempo, nos observamos e nos delimitamos na medida em que internalizamos as regras condicional de uma sociedade capitalista e manipulador.

É neste itinerário em busca do conhecimento que devemos nos apropriar-se de ações emancipadores que viabiliza uns conhecimentos distintos, tornando assim, o ser humano ativo e capaz de fazer escolhas e criar oportunidades para que seja na verdade o sujeito como homem construtor do seu espaço e regras sociais. Segundo Foucault,

Encontramos aí as características próprias da aprendizagem corporativa: relação de dependência ao mesmo tempo individual e total quanto ao mestre; duração estatutória da formação que se conclui com uma prova qualificatória, mas que não se decompõe segundo um programa. (1997, p.142)

No entanto, os controles das instituições escolares delimitam caminhos e retêm os espaços oportunizando a vigilância dos olhares observadores e vigilantes. Conforme Foucault,

(...) não é a atividade do sujeito de conhecimento que produzirá um saber, útil ou arredo ao poder, mas o poder-saber, os processos e as lutas que atravessam e que o constituem, que determinam as formas e os campos possíveis do conhecimento. (FOUCAULT, 1997, p.30)

De fatos as regras sociais e institucionais, tornam-se laboratórios científicos, transformando o ser “(agente)” em experimento através de exames avaliativos para a aprovação do meio social, cujo, esse meio doméstico e controla o homem e sua mente cotidianamente. Conforme Durkheim

Tanto a metafísica quanto a ciência tem interesse em permanecer independentes uma da outra. Podemos concluir dizendo é necessário escolher entre esses dois termos ou recolher que os fenômenos menos sociais são possíveis de serem investigados cientificamente ou admitir, sem razão e

contrariamente a todas as induções da ciência, que existem dois mundos no mundo: em um reinam arbítrio e a contingência. (DURKHEIM, 2001, p.44)

Neste sentido, o sistema educacional também encorpora as relações mútua de poder subordinado de uma forma ou de outra o sujeito para que permaneça na homogeneidade.

Contudo, as instituições escolares já traz no seu próprio modelo físico e curricular essa representação que nos foi herdado historicamente e nos foi ligado pela sociedade, incumbindo de separar sujeitos, tornando-os àqueles que ingressavam diferentes dos demais, ou seja, formulando no espaço escalar grupos sociais. Desse modo tais grupos não teriam acesso a ela, separando-os os sujeitos por classe sociais e culturais.

No entanto, a vigilância contínua das instituições escolares delimita espaços, excita os olhares observadores e vigilantes no seu lugar e cada lugar preenchido cada indivíduo, para que as lacunas não se concedam espaços, impedindo a formação de grupos, cuidando da quantidade de tempo, localização, disciplina e vigilância que apresenta como partes relevantes no processo de domiciliar e domesticar os indivíduos. Nesta condição de vigiar os indivíduos, Foucault refere-se,

A escola dos Glóblêlins é apenas o exemplo de um fenômeno importante: o desenvolvimento, na época clássica, de uma nova técnica para a aproximação do tempo das existências singulares; para reger relações do tempo, dos corpos e das forças; para realizar uma acumulação da duração; e para inverter em lucro ou em utilidade sempre aumentados o movimento do tempo. (FOUCAULT 1997, p.142)

Por conseqüência, o ato de exercitar a disciplina punindo os sujeitos tem prevalecido nas intuições sociais educacionais, por séculos. No intuito de manterá ordem o ato de disciplinar tem trazido opressões psicológicas e sociais diante das regras apresentada pelos padrões que a sociedade impõe. Assim, a disciplina vem ampliar a vigilância e a condição de ser sujeito passivo. Afirma Foucault (1997, p.76) “punir com mais universalidade e necessidade: inseri mais profundamente no corpo social o poder de punir”.

É relevante que se perceba o adestramento em que as instituições apresenta nas suas estruturas físicas, basta observar a maneira como são articuladas e organizadas, expondo-se aos olhares aguçados dos dispositivos sociais que vigiam, expondo a ordem, condicionando o sujeito ao

disciplinamento e obediência. Dessa maneira, as instituições vêm nos ocultar a verdadeira identidade. Conforme Foucault (1997, p.142). “Encontramos aí as características próprias da aprendizagem corporativa: relação de dependência ao mesmo tempo individual e total quando ao mestre; duração e estatutária da formação que se conclui com um povo qualificatório, mas que não se decompõe segundo um programa.

É através desta vigilância e condicionamento que os sujeitos sentem-se adequados e incapacitados para exercitar e articular como sujeito participativo. Desse modo, disciplinar para manter a ordem em sempre será a solução dos “problemas” adquiridos pela própria forma de fazer a ordem, mas disciplina é apresentar para os sujeitos é trabalhar os próprios para saber conduzir o seu pensar, independentemente de cultura e grupo social.

CAPÍTULO II

2. A Escola e a Disciplina/ Indisciplina

Percebemos que ser disciplinado é obedecer regras e conviver na homogeneidade, isso tem nos estigado a refletir sobre essa questão. Mas que para entendermos sobre a disciplina e indisciplina é preciso entender a relação família, escola e sociedade, que se constitui a base para os fatores que emerge, a indisciplina.

È notório que a família tem se desgastados ao longo do tempo, ou seja, a existência de uma família que propague a disciplina e valores. Para Xavier (2002, p.28):

A indisciplina não é feita de certas medida disciplinares mas, sim de todo sistema de educação, de todas as circunstâncias da vida, de todas as influências a que as crianças estão sujeitas. Neste sentido a disciplina não é a causa, não é o método, não é o meio de uma boa educação, mas a seus resultados.(XAVIER, 2002, p.28)

Neste sentido, nem toda a família tem condições de fornecer tais valores. Desta forma, podemos perceber na modernidade, família e sociedade influências diretamente nos valores e concepções das crianças e adolescentes. Hoje uma nova família é rotulada pela mídia invertindo os papéis e os valores. No entanto, a função é compreender as necessidades iniciais da criança e ajuda-las a construir uma subjetividade, transmitindo valores e limites em uma sociedade.

Dessa maneira a escola atual tem enfrentado vários desafios e precisa da colaboração da família, onde ambas traçam objetivos o sentido de impor limites dos discentes e filhos, resgatando valores, para facilitar a aprendizagem e os relacionamentos. Conforme Xavier (2002, p.29)

(...) “ A disciplina escolar não pode ser entendida mais como sinônimo de indisciplina do aluno, mas precisa ser analisada a partir de uma conotação mais ampla, a organização possível de toda estrutura escolar capaz de viabilizar a proposta a escola desejada e comprometida com a construção do conhecimento e cidadania.”(XAVIER, 2002, p.29).

Neste sentido, o novo sugere vários desafios, que nos recorda alguns de suma importância, perfazendo e legitimando uma relação de conquista com os considerados discentes indisciplinados além de criar um vínculo efetivo faz-se produzir mais do que o esperado, criando condições para que todos aprendam e consigam superar os desafios através dos muros da escolas.

Desse modo, ninguém nasce indisciplinado, trata-se de um comportamento contribuído e intitulado muitas vezes pelas condições social e educadora. Enquanto antigamente ser disciplinado era obedecer regras, hoje ser disciplinado era obedecer interagir com o desejo aprender o novo e participar ativamente deste. Conforme Passos apud Aquino,

(...) quero esclarecer que o termo indisciplinar vai ser tomado aqui não como indicação de negação, ou privação da disciplina, ou no sentido pejorativo que o conceito carrega como desordem, falta de regras e de controle, mas como um fogo que atravessa a calma e faz nascer novos movimentos, diversas imagens invertidas um atravessamento na forma pela qual as escolas estão socialmente organizadas, passando por toda a normalização imposta pelo instituição para dirigir-se a um aluno adulto e autônomo , que pode reconstruir conhecimentos. (PASSOS apud AQUINO, 1996, p.118)

No tocante ao papel da escola como mola propulsora para que as práticas pedagógicas venham transformar a chamada indisciplina, a escola não pode abrir mão da sua responsabilidade quanto à disciplina. E se as regras não são trabalhado e aplicada, se a escola desculpa demais os alunos e não exige limite esses indivíduos perdem a referência e a escola sua identidade, sem limites a violência aflora de acordo com Passos (1996, p.121) explica que

Uma forma de avançar na compreensão das questões que envolvem a indisciplina na escola seria através do conhecimento sobre o que ocorre em toda a realidade escolar, ou seja, entendê-los no contexto das práticas que “fazem”o dia-a-dia das escolas. Isto porque a prática pedagógica é estruturada a partir dos quadros de referência ideológico, morais e sociais de todos os envolvidos na dinâmica escolar: Professores, diretores, alunos, pais, funcionários e etc. (PASSOS, 1996, p.121)

Neste contexto, a escola é o lugar que garante efetivamente relação de trocas sociais e preparação do individuo para conviver em sociedade. Daí a importância de se fazer uma

negociação permanente, dando oportunidade, criando novos “pactos” e novos vínculos para que possamos construir o conhecimento coletivamente.

2.1 A Disciplinarização no Cotidiano Escolar

Durante muito tempo as práticas educacionais nas escolas tinham como objetivo conduzir o indivíduo para uma centralização do poder intelectual do ser humano. Sendo assim, esse ensino monopolizador e centralizado para aqueles que detiam o poder econômico de forma que a escola vinha nos proporcionando o poder e disciplinamento. Segundo Ghiraldelli (2006, p.16)

A escola, um ambiente de formação e conformação. A finalidade da educação é fazer com que a fase negativa da infância passa brevemente a partir das regras do homem (adulto) sobre o homem (a criança), ou seja, que, o homem possa vir a surgir da criança, negando-a.(GHIRALDELLI, 2006, p.16)

Neste sentido, isso tem nos estimulando a uma formação educacional “ideal”, que partindo de uma concepção onde a educação concentra-se na moral do individuo humano e em regras fundamentadas pela igreja e pela sociedade, em que servir é ser disciplinado. Segundo Ghiraldelli (2006, p.16) apresenta que

A escola, um ambiente de formação e conformação. A finalidade da educação é fazer com que a fase negativa da infância passa brevemente a partir das regras do homem (adulto) sobre o homem (a criança,ou,seja,que, o homem possa vir a surgir da criança, negando-a.(GHIRALDELLI, 2006, p.16)

Neste sentido, isso tem nos estimulados a uma formação educacional “ideal”, que partindo de uma concepção onde a educação concentra-se na moral do individuo humano e em regras fundamentadas pela igreja e pela sociedade, em que servir é ser disciplinado.

Desse modo, agir com disciplina era entendido para muitos que praticante de uma educação sólida onde protagonizava o respeito. Em contravérsas é ofício da família manter a disciplina e a ordem. Conforme Ghiraldelli (2006, p.20),

Sob os jesuítas, na prática, o que ocorreu foi que o ensino das primeiras letras ficou sob o encargo das famílias, na sua maior parte. As famílias ricas optaram ou por pagar um preceptor ou por colocar o ensino de suas crianças sob auspícios de um parente mais letrado, de modo que os estabelecimentos dos jesuítas, quanto ao entendimento dos brancos e não muito pobres, se especializaram menos na educação infantil que na educação de jovens já basicamente instruídos. (GHIRALDELLI, 2006, p.20)

A partir do século XX a escola e seus conceitos e concepções sofreu modificações, passando por um período de complexidade acerca de suas ideologias. É de fato relevante sabermos que o mundo atual é globalizado, dinâmico e interligado a outras culturas e “vícios”.

Entretanto é importante ressaltar que as instituições escolares ainda não adequaram-se ao tempo, tendo em vista que podemos perceber através da sua estrutura física, continua no mesmo paradigma em um mundo contemporâneo, que nos faz viajar de volta ao passado.

E de fato, que a escola não adequa-se as novas exigências de um tempo e gerações, interrompendo de uma forma ou de outra a escolha do ser cidadão. Os PCNS apresenta, (1997, p.65). “(...) e a escola deve educar seus alunos para que possam tomar parte nessa construção, serem livres e autônomas para pensarem e julgarem.”

Várias regras foram criadas para fazer funcionar as leis que “garante” o desenvolvimento intelectual e a permanência dos indivíduos, nas instituições escolares. No entanto, a escola não tem conseguido dar conta dessa atribuição como deveria, pois, somos sabedores que é nela que emergem os problemas sociais.

Diante dessa responsabilidade, percebemos claramente a falta de “domínio” tem gerado o que chamamos indisciplina uma incompatibilidade diante das regras expostas na escola, ou seja, a falta de identidade. Segundo Aquino (1998, p.06),

Sob esse ponto de vista, talvez a indisciplina estejamos indicando que se trata de uma recusa desse no sujeito histórico a prática fortemente arraigados no cotidiano escolar assim, como

uma tentativa de apropriação da escola de outra maneira, mais fluida, mais democrática.(AQUINO, 1998, p.06)

Neste sentido, se o ensino é um direito do indivíduo é um dever dos órgãos públicos, que no intuito de promover pessoas livres, autônomas, capazes de exercer plenamente a cidadania.

Desta forma, a escola ainda tem internalizado nos educandos o interesse de criar um exercito amedrontando-os com regras e punições, não dando oportunidade para que os mesmos façam das escolhas e combinados. Para os PCNs (1997, p.97), "compreender a vida escolar como participação no espaço público, utilizando e aplicando os conhecimentos adquiridos, na construção de uma sociedade democrática e solidária."

Ainda no que diz respeito o papel da escola como mola propulsora para o combate a indisciplina, a escola não pode abrir mão da sua responsabilidade quanto à disciplina. Em contraversas se as regras não são aplicadas, se a escola desculpa demais os discentes e argumento em excesso com os próprios sobre o regulamento, mas não exige cumprimento, dessas regras, esses indivíduos perdem a referencia, limites e a violência.

2.2 A Indisciplina na Escola e o Trabalho Docente: Como Lidar?

Neste contexto social a escola continua sendo o meio de informação mais adequado e desenvolve novas alternativas para a construção de uma educação emancipada.

Dessa forma, é possível pensar na indisciplina como uma competência escolar, onde os educandos precisam ser desafiados a aprender. Precisamos criar novos vínculos novas relações sociais e humanas discentes com a escola, ultrapassem os currículos pelos sistemas escolares. Segundo o PCNs, (1997, p.116)

A escola, sobretudo a escola pública, costuma receber um público heterogêneo. Para muitas crianças, a escola é a primeira oportunidade de conviver com as pessoas diferentes uns são brancos, outros negros, outros mestiços, há meninos e meninas, pessoas de renda familiar desigual, oriundas de família de diversas religiões e opiniões políticas, etc. Todos os

alunos estão na sala de aula usufruindo do mesmo direito a educação. É excelente oportunidade para que aprendam que todos são merecedores de serem tratados com dignidade, cada um na sua singularidade. (PCNs, 1997, p.116)

A relação pedagógica com a indisciplina envolve não só a permanência desse discente na escola, mas sem o currículo que a própria adota e a maneira como é aplicada. No entanto, falar de indisciplina é possibilitar saber: Como a escola tem visto este jargão? Quais os veículos pedagógicos adotados pela escola? Qual a relação do professor com esse aluno visto como indisciplinado? E de que forma são apresentados os conteúdos na escola?

Diante desses questionamentos é relevante ressaltar que a indisciplina também acontece quando essa relação que envolve a formação de valores e práticas do sujeito para a vida social. Conforme Aquino (1998, p.13), “(...) aluna indisciplinada com os outros. A indisciplina, portanto parece ser algo que desperta ou se acentua dependendo das circunstâncias.”

Neste sentido, a relação pedagógica com a escola envolve também o currículo as metodologias que a escola tem adotado, e como são aplicadas. É de fato relevante saber que o currículo deve ser seguido, mas que de certa forma selecionado diante da realidade da clientela. Conforme Tiba (1996, p.99): “A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito da aprendizagem escolar. Portanto ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em sala de aula e conseqüentemente na escola

Mas o fato de que o trabalho escolar se constitua em prazer não significa dizer que se transformou em lazer. Esse tipo de confusão é comum e acaba transformando em problemas para o ambiente escolar, sobretudo de disciplina. Como sabemos que nem todos os assuntos irão ser do interesse de todos os dias em sala de aula, mas convém fazer acordos, discussões, trabalhos em grupos com objetivos de estudos a cerca do assunto “interessantes” é melhor traçar experiências e compartilhá-las.

Desse modo, professor precisa ter muito cuidado e compromisso ao preparar suas aulas, pois a aula quando bem planejada tem maior chance de despertar no aluno o interesse em fazer com

que o próprio fique atento, interagindo com o que está sendo discutido. Segundo (TIBA, 1996, p.105) “ o professor precisa despertar no aluno a função de discípulo, cativá-lo para que ache interessante o tópico que está sendo estudado.

Vale ressaltar que o professor deve saber impor limites, valorizando e estabelecendo um bom relacionamento com os alunos. No entanto, tomando atitudes diante de determinadas posturas e posicionamentos dos alunos dentro e fora da sala de aula, pois educar vai além do ambiente escolar.

È neste sentido que a formação continua e recíproca dos docentes é de grande relevância para que os mesmos saibam lidar com as dificuldades apresentadas no âmbito educacional, citando a indisciplina que tem conseguido fazer com que educadores e estudiosos da sociedade e educação causando assim, problema de inquietação aos mesmos. Segundo Gadotti (2003, p.121) “a tarefa do educador, nesta sociedade, é de criar condições objetivas que favoreçam o aparecimento de um novo tipo de pessoa: Solidária, capaz de superar o individualismo, valor máximo da educação capitalista”.

No entanto o professor precisa desempenhar o seu papel o que inclui disposição para dialogar sobre objetivos e limitações e para mostrar aos alunos o que a escola e a sociedade esperam dele.

È de fato, o dilema atual não é voltar a escola de antes, mas recriar a escola de hoje, que faça funcionar a cena escolar. È preciso reelaborar o cenário de cada tempo, aprendendo e respeitando os limites e individualidade de cada um. Assim, a escola juntamente com os docentes devem ser explícitos e justo na negociação do contrato que efeito com os alunos, pois a alteração das “regras” pode criar a indisciplina. Neste sentido, Antunes (2006, p. 25) descreve que: “Ninguém cresce se não é desafiado, todo jovem para crescer necessita de desafio.Por isso mesmo, esses limites têm que ser, claros lúcidos, reiterados.A aula necessita estar internalizada no aluno, assim como as regras de um esporte no seu praticante.”

È por isso que a escola precisa adentrar-se não só na carreira estudantil do discente e sim, na vida familiar, histórica, cultural e social do próprio, tomando como princípio parte integrante

de uma sociedade. Conforme Antunes (2006, p.31), diz que: "a melhor escola do mundo aquela onde todos as pessoas descobrissem em si mesma a alegria de ser, o entusiasmo em viver."

Neste sentido conhecer o aluno seu processo de desenvolvimento e a aprendizagem, saber desenvolver e intervir, criando situações que implica em evolução no conhecimento do educando. O âmbito da sala de aula, nessa nova geração não é suficiente para tratar somente da evolução da leitura e escrita. Desta forma as práticas tradicionais afloram a indisciplina, tornando os alunos disciplinados e aprendizes passivos decodificadores de sinais gráficos, não sendo estimulados para compreender a sua própria formação.

2.3 Indisciplina e a Violência: Conflitos diversos na escola

Durante muito tempo, as práticas que tinham como objetivo conduzir a apropriação das normas como disciplina, em que se preocupavam-se em manter a ordem e acalmaria. Hoje isso, tem sido interpretado pelos discentes como autoridade, casando assim uma má interpretação levando a indisciplina e dentro deste comportamento a violência que aflingem os ambientes escolares que trabalham e tentam "ensinar" a educar-se. O compromisso é da educação sendo que alguns valores, comportamentos e atitudes vêm e são pré-estabelecidos no ambiente familiar, portanto a escola e família precisam repensar sobre determinadas posturas que serão utilizadas como medida de prevenção de atitudes indisciplinadas, causando assim, aos discentes agressões físicas e morais. Conforme Oliveira (2005, p.63)

Se é preciso propiciar a autonomia do educando, é preciso também reger nosso sistema de regras dentro da escola. Elas, sem dúvida, são necessárias, mas é fundamental que tenha a preocupação em garantir a sua clareza e a transparência na sua apresentação como também a crença das sanções, sem nos esquecer-nos de que: somente a existência de regras coletivamente definidas, pode esclarecer que atitudes os alunos devem evitar em sala de aula e na escola, visto que as regras implicam a entendimento do conceito de moral e ética (2005, p.63)

É relevante sabermos algumas caminhos que poderá conduzir-nos a uma nova concepção sobre a indisciplina, o bom senso e a experiência irá ajudar a lidar com os alunos indisciplinados. Dessa forma, não só a calma dos professor irá conduzir a não existência desta problemática, mas também o ambiente a organização das atividades em sala, mantendo

os alunos ocupando e a não compreensão dos conteúdos também geram a indisciplina. Contudo isso sabemos que, existem diversos e diferentes fatores a serem tratados. Segundo Oliveira.(2005, p.87)

Para que tal contrição se dê, é imprescindível que o educador norteie, oriente e intervenha nas atividades daqueles que devem ser educados sempre com o objetivo de fazer com que, mais tarde, as vontades e as ações do educando sejam controladas por ele mesmo.(OLIVEIRA 2005, p.87)

Compreender a dimensão de atos tão violentos, e o aumento da indisciplinas em sala de aula, vem como conseqüências a qualidade de vida e a formação educacional e familiar que são legados as crianças hoje, sendo assim , não oferecidos necessidade de repensar e refletir sobre os seus atos.

È relevante sabermos que os educandos vivem dentro do meio social, mas não conseguem enxergar como o exemplo de uma nova sociedade.

CAPÍTULO III

3. PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE DADOS

3.1 Metodologia da Pesquisa - Estudo de Caso

Para a realização deste estudo, escolhemos a escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Marques Formiga de Sousa que fica localizado na cidade de São José da Lagoa Tapada na Paraíba.

Neste sentido, vale ressaltarmos que no intuito de alcançar os objetivos propostos por esta pesquisa, foi realizada uma observação ordenada para descobrir dados relevantes da temática em questão: Compreender as dificuldades dos discentes e docentes em relação a indisciplina na escola.

Desse modo, utilizamos como instrumento de pesquisa, a aplicação de um questionários para obtermos as informações precisas e necessárias. Tais perguntas foram feitas de forma clara, apresentando questões abertas e fechadas.

No entanto, apresenta Matos (2001), que os questionários é uma técnica que consiste no prazer de investigar, oportunizando e enviando ao investigando formulários por escrita, visando a compreensão do respondente garantindo o sigilo das informações escritas.

Neste contexto as perguntas foram feitas as professoras, uma parte com formação superior e outras não e a colaboração dos alunos da série em estudo. Mediante o exposto, fica evidente que a referida pesquisa é considerado um estudo de caso. Segundo Gonçalves (2001, p.67)

Estudo de caso é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno. É importante destacar que, no geral, o estudo de caso, ao realizar um exame minucioso de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, pois, indicando as possibilidades para a sua modificação. (GONÇALVES, 2001, p.67)

Neste sentido, a realização desta pesquisa surgiu no intuito de superar as necessidades de encontrar meios para amenizar a indisciplina em sala de aula e contribuir para a formação efetiva, humana e social dos discentes.

3.1.1 Caracterização da Escola

Com os dados colhidos da instituição em estudo pode-se perceber que a escola Maria Marques Formiga de Sousa na qual oferece as modalidades desde a Educação Infantil, Fundamental de 6º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos.

uma educação de Desse modo, mencionando o contexto Histórico da escola vale ressaltar que a mesma instituída pelo esforço e dedicação da professora Maria do Socorro Silva Martins, que se dedicou no intuito de atender a população carente do bairro e da zona rural e de constituir equalitária e de qualidade.

No entanto a própria escola possui uma extensa área, tendo as seguintes dependências, 10 salas de aulas, 01 biblioteca, 01 sala de informática, 01 pátio e 01 refeitório.

Pode-se perceber que o nível econômico e sócio-cultural da clientela que contempla a escola encontra-se abaixo do esperado, ou seja, a maioria dos alunos são de origem de famílias com baixo poder aquisitivo, vivendo apenas de incentivos de políticas públicas como o bolsa escola. Dessa forma, percebemos que há a falta de desinteresse por parte dos educandos, alimentação em e afetividade, originando desrespeito com professores e colegas de sala, devido a desestruturação familiar, fazendo com que se tornem agressivos.

Dessa forma, tentando amenizar esses problemas pertinentes a comunidade escolar, buscando meios pedagógicos para superar essas dificuldades, utilizando projetos que trabalhará para o resgate da auto-estima e o interesse pelos os estudos. Esses projetos estão situados no PPP da escola podem ser citados: biblioteca no pátio, leitura e escrita, projeto de indisciplina, o lixo entre outros.

É dessa forma que a escola além desses projetos procura desenvolver algumas ações como

- A realização de encontros quinzenais para planejamento das aulas;

- O desenvolvimento de projetos de leitura e escrita;
- Promoção de eventos gincanas e desfiles;
- Realização de palestras, envolvendo os temas pertinentes as necessidades;

Outro ponto relevante que não podemos deixar de relatar é a questão do planejamento da instituição que é realizados quinzenalmente, onde reúne professores, coordenadores e diretores para discutirem a busca de soluções, visando uma melhoria no ensino aprendizagem.

Ressalto-nos, que a escola de vez em quando, promove atividades como, dramatizações, danças e outros para despertar o interesse por parte dos educandos. Por outro lado existem ainda alguns educadores que se detém, ou seja, não demonstra interesse pelas inovações, preferindo trabalhar isoladamente e tradicionalmente.

3.2 Análise dos questionários dos educadores

Tomando como parte da pesquisa os questionários das educadoras, deve-se apresentar que contamos com a contribuição de (07) professoras, (04) com nível superior completo, (03) que ainda não tem graduação. E relevante expôr que os educadores entrevistados possuem uma longa experiência na área de a educação, em média de 06 à 12 anos de atuação na docência.

Neste sentido, ao serem questionados sobre as quais os casos mais freqüentes de indisciplina em sala de aula. Na compreensão, das cinco educadoras, foram determinadas em dizer que as agressões são os casos mais freqüentes em sala de aula.

Entretanto, ainda na reflexão da professora do 3º ano, respondeu que as conversas paralelas e as brincadeiras são os casos mais gritantes da indisciplina em sala de aula. Neste sentido ainda a professora do 4º ano mostra que as agressões verbais também são um dos casos mais gritantes de indisciplina na escola. E ainda aponta que a família ainda se encontra distante da escola, deixando inteiramente a responsabilidade para a mesma. A compreensão de tais professores entrevistados deixou que claro que há uma inversão de papéis.

Quando indagamos sobre como resolve os casos de indisciplina em sala de aula. Em responder, unanimemente as sete professoras que procuram conversar e traçar acordos com alunos. Assim, apresentou as professoras que ainda é a melhor forma de lidar com alunos indisciplinados, ou seja, conquistar o mesmo, mostrando que é relevante o relacionamento entre aluno e professor. A partir do posicionamento dessas respostas apresentadas por essas educadoras. De fato, podemos perceber que a escola precisa de elementos importantes como: a família, o professor e o suporte pedagógico para transformar a indisciplina em aliada. Assim, nos reporta Oliveira

É preciso considerar que a criança fica muito mais tempo solta nessa sociedade onde os valores morais são esquecidos e a competitividade é estimulada, do que dentro da escola. Assim, a indisciplina é um reflexo do desajuste desse sistema social indisciplinado onde tudo é permitido. (OLIVEIRA 2005, p.36)

Nessa perspectiva a escola ainda absorve um tempo mínimo para modelar e educar uma criança de fato, presencia e vive na escola da sociedade, onde seu currículo é uma aprendizagem de valores tradicional e competitivo. Em se tratando do que entende os professores os professores de alunos indisciplinados, os educadores do 4º e 2º anos responderam que entendem por alunos indisciplinados aqueles que não correspondem as normas da escola. Falam também que indisciplinados são aqueles que não conseguem cumprir com as normas da sociedade.

Já os educadores do 1º e 2º anos responderam que é uma alteração do comportamento dos alunos. E a educadora do 3º ano respondeu que os alunos indisciplinados são aqueles que desrespeito e desobedece as regras da escola.

A professora do 5º ano e do projeto “SE LIGA”, respondeu que os alunos indisciplinados são aqueles que não a disciplina. Em sua resposta deixou claro que, lidar com a indisciplina está cada vez mais difícil e a escola e os docentes ainda discutem sobre a problemática, para tornar uma deficiência sadia que irá mais tarde aflorar o relacionamento de uma sociedade. Assim, reporta Antunes

(...) é impossível ao professor ensinar alguma coisa a alguém se não associar o conceito novo que traz os conceitos espontâneos que tem constituído assim, tarefa impossível ao ensino o não resgate de saberes do aluno, presentes em mundo imaginário, em seus gostos e seus desgostos, alegrias e tristezas, sentimentos e emoções. (ANTUNES 2006, p.15)

Dando continuidade, perguntamos as professoras que método tem sido utilizados em sala de aula para acabar com as atividades indisciplinadas dos alunos. A compreensão das educadoras do 1º, 2º, 3º e 4º anos, responderam unanimemente que não usam métodos, mas tem usado o bom senso, tratando esse comportamento através do dialogo e do conhecimento acerca das teorias que tratam do assunto.

As educadoras do 2º B, compreende que os métodos usados foram o trabalho com o coordenador da escola. Ainda neste sentido, compreendeu a professora do Projeto “SE LIGA”, considera que os métodos usados são as palestras com psicólogos, Conselhos Tutelares e Assistente Social nestas indagações dos professores coencide com o ponto de vista de Passos

Mesmo defendendo que a ordem é necessária em algumas situações de caráter mais técnico, ele chama a atenção pra o fato de que a maioria dos professores justificam-na como necessidade pedagógica, além de concebê-la com condição imprescindível de uma instruções eficaz. (PASSOS 1996, p.118)

Na compreensão dos professores do 2º ano e do Projeto “SE LIGA”, compreende que o esforço feito acerca dos resultados para amenizar a indisciplina em sala de aula tem mais ou menos funcionado. Neste sentido, ainda colocaram que apresenta toda uma resistência dos alunos acerca dos trabalhos exercidos na escola e em sala de aula.

As professoras do 4º e 5º anos, compreenderam que o esforço feito para amenizar a indisciplina na escola, não tem dado certo, ou seja, as atividades para trabalhar a indisciplina não tem solucionado essa problemática.

A partir do posicionamento dessas respostas dadas pelas educadoras, podemos perceber que o trabalho pedagógico tem sido desgastado pela nova geração, em que seus interesses afinge a formação e o planejamento da escola. Sobre as indagações das professoras comenta Antunes

(2006, p.19) “A existência da indisciplina na escola é assim como um incêndio na mata. Raramente o foco é único e na oportunidade em que a queima de um ponto alcança o de outro, torna-se muito difícil a tarefas do bombeiro”.

E ao perguntar se os pais participam e ajuda na solução dos problemas acarretado pela indisciplina. Os educadores responderam sem exceção que os pais nem ajudam a solucionar os problemas acarretado pela indisciplina. Ainda a professora do 4º ano expõe ainda que os pais têm responsabilizado a escola e o professor por não resolverem a problemática.

Nessa perspectiva, a indisciplina tem aflorado um mal para as instituições escolares e a sociedade. No entanto, é preciso trabalhar no coletivo, em que haja interação entre a família e a escola, emergindo formas de relacionamento organizado e harmonioso. No entanto, a questão da indisciplina Oliveira descreve que,

(...) se os professores tiverem clareza dos fatores que geram a indisciplina, poderão perceber o porquê das atitudes “desviantes” dos alunos, ou seja, conhecer as raízes dos problemas daqueles que são rotulados de indisciplinados, como, fazer uma auto-reflexão sobre a prática frente a esse tipo de comportamento. (OLIVEIRA 2005, p.49)

Quando questionamos sobre os professores recebem ajuda de psicólogos para os casos mais graves de indisciplina. Assim, cinco professores que receberam a ajuda do psicólogos para os casos mais graves de indisciplina. Ainda no tocante a questão, as professoras do 5º ano e do projeto “SE LIGA”, responderam que não recebem ajuda de psicólogos e nem de outro profissional.

E ao perguntar como as professoras lidam com os alunos rebeldes. Nesta indagação, as seis professoras foram de encontro com as mesmas respostas, afirmando que para lidar com a indisciplina é preciso conhecer a clientela que lidamos. A professora do 4º ano ainda respondeu usa o dialogo, mas que em último caso encaminho à direção.

A partir do posicionamento desses questionamentos é relevante sabermos que trabalhar a indisciplina é aflorar uma educação voltada para a liberdade, não é o direito de fazer o que se quer, mas sim, fazer o que se deve. Assim, nos reporta Oliveira (2005), é relevante que os conteúdos devem ser trabalhados de forma crítica, para despertar nos discentes o interesse e a reflexão, evitando assim, a indisciplina.

E o último questionamento, foi se o gestor aceitou e ajudou a desenvolver esse projeto, e como tem contribuído para a efetivação deste projeto. Diante desse questionamento, vale ressaltar que, segundo os seis professores não existe projeto acerca da indisciplina. Quando a professora do 2º ano, apresenta em suas indagações que o projeto está sendo encaminhado e que o gestor tem apoiado a iniciativa, pedindo novas idéias as professoras e fazendo parceria com a Secretária do Município.

Analisando as resposta das professoras, vimos que todas têm envolvimento com o problema da indisciplina na escola, em que interfere na aprendizagem e no andamento dos trabalhos pedagógicos e no relacionamento afetivo e social dos discentes.

Ao questionarmos sobre enquanto professora desenvolveu algum projeto sobre indisciplina e qual esse projeto. Seis professoras responderam que ainda nenhum projeto acerca da problemática discutida.

Já a educadora do 2º ano respondeu, que a escola juntamente com o corpo docente, estavam iniciando um projeto de indisciplina, como iniciativa da escola. Mas que aguarda o nome para que esse trabalho aconteça e com ele consiga amenizar a indisciplina.

3.3 Análise dos questionários dos alunos

Nesta parte da pesquisa teremos a visão da análise da pesquisa dos questionários aplicados a (15) alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, sendo que sua faixa etária varia de 09 a 13 anos.

Neste sentido, o questionário contempla (10) questões, sendo que, (07) são fechadas, ou seja, de assinalar tendo como alternativas de respostas de múltiplas escolhas e (02) questões abertas, ou seja para que dêem seu posicionamento através da escrita.

Já a segunda questão, expõe como os alunos avaliam a sala de aula. E (08) alunos escolheram a alternativa em que diz que a sala de aula é aconchegante. Já (03) optaram pela a alternativa em que a sala de aula é atrativa. E (04) dos alunos responderam que a sala de aula é tranqüila.

Assim, no tocante, a terceira questão, em que foi feita aos alunos que questionava para eles a respeito do barulho e as brincadeiras dos colegas contribui para que haja aprendizagem em sala de aula. E (05) dos alunos responderam que o barulho e as brincadeiras impedem que os outros aprendam.

No entanto, (04) alunos mencionam que o barulho atrapalha as aulas. E já (03) do alunos responderam que o barulho e as brincadeiras dificultam a aprendizagem dos conteúdos. E (02) dos alunos apontam que o barulho e as brincadeiras melhoram as aulas. Assim, (01) dos alunos responderam que o barulho e as brincadeiras facilitam a aprendizagem dos conteúdos.

Vale ressaltar que a maioria dos alunos são oriundos de famílias humildes e sua cultura tem fixado na desestrutura familiar. Neste sentido, é relevante relembrar que a escola tem um papel fundamental neste contexto social e na vida dos discentes de forma harmoniosa e contemplar o seu conhecimento acerca do próprio mundo social e cultural.

Nessa perspectiva, reforça Oliveira (2005) que o professor deverá ser o espelho para o aluno oportunizando os mesmos para que supere as dificuldades pessoais e escolares, não se

tratando de deixar o aluno à vontade, mas aproxima-se e conhecer sua realidade para que seja um bom educador.

Em relação a quarta questão feita aos alunos se já foram encaminhados à direção da escola. Já (05) alunos responderam que já foram encaminhados a direção.

A pergunta seguinte, que motivos levaram à direção da escola. E (02) dos alunos responderam, por desrespeitar a professora e os colegas da sala com palavrões. E (02) dos alunos responderam que foram levados à direção da escola por ter atrapalhado a aula com conversas e brincadeiras. Já (01) dos alunos respondeu que foi levado à direção por ter chegado atrasado na aula.

Sendo assim, na sexta questão feita aos alunos, foi como eles consideram sua participação nas aulas. E (09) alunos responderam que são atenciosos nas aulas. Já (04) desses alunos responderam que conversa muito durante a aula. Desse modo, (02) dos alunos optaram pela alternativa que diz, que são desatentos em sala de aula.

Com relação a sétima questão, feita aos alunos sobre como são nas aulas. E (03) dos alunos responderam que fala o tempo todo nas aulas. No entanto, a maioria dos alunos não optaram por nenhuma das questões.

A pergunta seguinte, que significado tem a escola para eles. E (08) dos alunos responderam que significa o lugar onde aprendemos para sermos inteligentes. Já (07) dos alunos responderam que a escola significa o futuro de todos. Estes comentaram também que a professora é importante para que eles aprendam.

E na questão seguinte que os alunos fazem para tornar o ambiente escolar mais agradável. E (08) dos alunos responderam que, não sujam a sala de aula e nem riscam as paredes. Já (07) dos alunos responderam que, obedecem a professora e se comportam.

E por último, a décima questão, onde os indaguei sobre o que os alunos mais gostam na escola. E (06) dos alunos responderam que gostam de estudar e brincar. E (05) dos alunos responderam que gostam da professora, pois, ela é muito boa. No entanto, (02) dos alunos

disseram que gostam mais das aulas. Já (01) dos alunos responderam o que gostam mais na escola é a merenda. E (01) dos alunos responderam que o que mais gostam é o espaço grande que dar para brincar e fazer o que quer.

No entanto, vale ressaltar que os alunos responderam as opções do questionário se mostram interessados, mas porém, inquietos. E logo no início do questionário os alunos pensam que eram uma brincadeira.

Mediante as questões respondidas, percebeu-se que a indisciplina no contexto da escola está presente, e que há uma preocupação por parte dos gestores e docentes acerca dessa problemática, havendo assim, o interesse em que diz respeito ao trabalhar essa temática, tentando subsidiar esse trabalho com materiais pedagógicos e didáticos.

3.4 Análise do Estágio

A partir das discursões anteriores acerca do tema, partimos para refletir e analisar o estágio propriamente dito que nos deu suporte e aprendizado para seguir com a carreira profissional, levando a compartilhar o nosso conhecimento teórico com as experiências adquiridas em sala de aula, que ocorreu no mês de outubro, no qual escolhemos a escola Maria Marques Formiga de Sousa em que atende a uma parte da população carente da cidade de São José da Lagoa Tapada.

É relevante saber, que a realidade, onde a escola está inserida e está localizada num bairro periférico da cidade, apresentando índice de repetência e faixa etária elevada, por isso, a dificuldade das relações inter-pessoais dos alunos, acarretando a indisciplina.

Sendo assim, perfazendo os caminhos para encontrar soluções para amenizar as dificuldades de indisciplina, procuramos tentar atingir mudanças significativas no processo de ensino aprendizagem acerca do império com o mal comportamento dos alunos indisciplinados.

Diante disso, no primeiro momento do estágio, percebemos que a turma observada estava organizada em fileiras e as cadeiras o quanto desconfortável, apesar de que a escola tem uma estrutura ampla e fisicamente organizada. No entanto o modelo tradicional de gerenciar as

aulas prevaleciam em sala de aula, deixando os alunos muitas vezes apreensivos e sem “liberdade”. Segundo Faure

A atenção ao que acontece é o movimento natural da criança bem novinha. A intensidade de sua relação com o mundo é tal que não há- ou há pouca- distância entre ela e o objeto que a atrai. Todo o seu ser é mobilizado pela relação presente: a dança da vassoura sobre o chão, os jogos de luz na concavidade de uma colher ou os fascinantes relevos do purê de batatas no seu prato. (FAURE 1964, p.65)

Assim, com essas dificuldades expostas, tentamos de certa forma trazer metodologias em que de certa forma quebra a rotina tradicional de quadro, giz e cadeiras. Dessa forma, procuramos mostrar através de dinâmicas, filmes, apresentações, palestras e entre outras atividades formas de desenvolver e conhecer a realidade dos alunos, tentando amenizar a indisciplina e reconhecer a causa dessa problemática.

Neste sentido, é relevante deixar claro que não podemos abandonar os métodos tradicionais e devemos relacionar o tradicional com as inovações que vêm aflorando a cada tempo sociedade atual.

Conhecer os alunos e o conteúdo com o qual vai trabalhar ajuda o professor, também, a garantir um gerenciamento de sala de aula mais eficaz, já que os resultados da aprendizagem dependem muito de um bom direcionamento da classe. (OLIVEIRA 2005, p.121)

É assim, que propomos algo que desse prazer. Desse modo, logo no primeiro momento a impressão foi de tentar entender e conhecer o que era atraente para os mesmos, fazendo diagnóstico para tentar deixar as aulas atraentes e inovadoras. As dinâmicas nas aulas eram imprescindível a cada dia, era trabalhado de forma com que os alunos interagiam e conseguia participar, oportunizando cada momento em sala de aula.

A partir das atividades com as dinâmicas podemos perceber que a maioria das crianças são distantes de afetos e o relacionamento da família é ausente, e a falta de afago e a permanência dos problemas econômicos e sociais faz aflorar a rebeldia. Conforme Faure

O aprendizado também consiste em realizar nossos movimentos de fuga com relações e emoções que nos perturbam. É, em seguida, adquirir os meios de administra-las: a capacidade de se concentrar, de prestar atenção em si

mesmo, de si deixar surpreender pela energia que surge no coração, de acolher as ondas dessa corrente, de colocar uma delas de lado quando nos submerge, e etc. (FAURE 1964, p.45)

No encontro seguinte, juntamente com os alunos construímos as nossas regras de convivência, em que houve um barulho por parte dos alunos, pois todos queriam falar, tivemos que conduzir as falas em forma de sorteio para tentar organizar a sala.

Um dos exemplos que podemos ressaltar foi a história da “lebre e a tartaruga” que mostrou a capacidade de trapaciar e não ver o outro como parte do seu cotidiano.

Vale ressaltar, que durante o estágio sempre procuramos trazer atividades com adivinhas, cruzadinhas, caça-palavras e outras que ajudavam a problematizar as aulas, despertando nos educando a curiosidade e o seu raciocínio.

Na medida íamos trabalhando as atividades os educando se sentiam estigandos para fazer as atividades e sempre mencionava que as brincadeiras eram boas. Conforme Oliveira,

(...), o professor precisa sempre dialogar com seus alunos sobre seus assuntos que lhes interessam mesmo que não façam que não faça parte do currículo: falar sobre a importância de uma boa relação professor/aluno; da necessidade de respeito mútuo para criar um clima agradável dentro da sala de aula; conversar, quando for o caso, sobre algum problema que esteja perturbando um aluno etc.(OLIVEIRA 2005, p.123)

Em outro momento, trabalhamos uma música que falava do amigo, estigando os mesmos a falar sobre o seu melhor amigo e que fizessem uma carta convidando para um passeio. Percebemos que houve uma troca mútua de afeto palavras de carinho entre os educandos.

Sabemos que o problema dos alunos chamados de indisciplinados estão associados na maioria das vezes a falta da família, de ordem social, econômica e cultural. E por isso, as aulas muitas vezes se tornam chatas, incorporando em sua personalidade características de alunos indisciplinados.

Outro ponto relevante que percebemos os educandos ociosos em sala mexa com a organização da sala, acarretando assim, o andamento da aula. Na continuação do nosso trabalho

elaboramos com as crianças jogos matemáticos com matérias recicláveis para trabalhar com os mesmos o sentido do que é cumprir regras. Isso nos deu a oportunidade de observar o quanto é importante uma metodologia que estiguem os educandos a se sentirem alegres e importantes.

Na última semana de estágio, observamos que conseguimos cumprir com dedicação, as metas planejadas para o desenvolvimento do trabalho. No entanto, os educandos já compartilhavam seus matérias, já dava para trabalhar em grupos e seu comportamento já era de si ver, a agressividade foi amenizada e os mesmos já por si próprio colaborava com as atividades propostas em sala.

E finalmente, é chegada a hora da última aula de estágio, como ficamos surpresos com a atitude da turma, alguns se emocionaram e pediram que voltasse e outros com olhares tristes e marcantes mim conduziram até a porta de saída da escola. E enfim, o estágio foi gratificante e relevante para o meu crescimento como pessoa e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações e as análises vistas anteriormente e buscando refletir sobre as concepções e dificuldades, o estudo da pesquisa foi realizado na escola Maria Marques de Sousa que trouxe uma grande relevância, crescimento e experiência para a nossa formação.

No dia-a-dia das aulas, tentamos desenvolver atividades que fossem significativas para os alunos e fazer com que os mesmos percebesse que a relação de afetividade com o outro é de grande importância para a nossa vida como ser humano. Pois através da amizade, podemos traçar caminhos para uma boa educação.

Dessa forma, o objetivo efetivado desse estudo teve com instrumento mobilizador discussões acerca do problema em que participaram professores, gestores e coordenadores, no qual também interagiram e abraçaram a causa. É relevante lembrar que algumas atividades desenvolvidas com os educandos, acerca da indisciplina chamando a atenção dos educadores em relação as metodologias adotadas pelos educadores, possibilitando assim, uma reflexão sobre a prática pedagógicas.

Assim, constatamos a partir de todo o estudo realizado, bem como das atividades propostas que realizamos , tendo em vista um trabalho com responsabilidade, priorizando as necessidades dos educandos, conseguindo assim, resultados bem mais promissores. Nessa perspectiva, apesar do estudo ter sido em tão pouco tempo, mas que explicitou aos educadores que mesmo tendo limitações, a maioria acabaram que reconhecendo que o trabalho em sala de aula deve ser bem planejado e dedicação para fazê-lo.

Com isso, procuramos basicamente oferecer suporte e subsídios no processo ensino aprendizagem, sem deixar fazer com problemas interruptos como a indisciplina aflorem ou permaneçam em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. Professor Bonzinho: **Aluno Difícil: A questão da indisciplina em sala de aula**. Petrópolis; Vozes, 2006.
- AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. Revista da Faculdade de Educação; São Paulo, Julho / dezembro; vol. 2 , 1998.
- ARAÚJO, apud AQUINO. **Indisciplina na escola. Moralidade e Indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano**; São Paulo: Summus editorial , 13ª edição, 1996.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacional. **Apresentação dos Temas Transversais Ética/ Secretária de Educação Fundamental**, Brasília. MEC/SEF, 1997.
- CASTRO, Ana Maria de e Dias, Edmundo Fernandes(org.) Durkheim(et all). **Introdução ao Pensamento Sociológico**. São: Centauro, 2001.
- FOUCAULT, Michael. **Vigiar e punir**. Petrópolis:Vozes,1997.
- FAURE,Jean-Philippe. **Educar sem Punições nem Recompensas**. Petrópolis,RJ:vozes,2008
- GADOTTI, Moacy. **Educação e Poder: A Pedagogia do Conflito In: Pensamento Pedagógico**. São Paulo: Ática, 2003.
- GHIRALDELLI,Paulo Júnior. **História da Educação Brasileira**; São Paulo: Cortez, 2006.
- GONÇALVES. Elisa Pereira. **Conversa Sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2ª edição, 2001.
- MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa Educacional**. Fortaleza:Edição Democrática Rocha; UECE, 2001.
- OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina Escolar: determinações, conseqüências e ações**. Brasília; Copyright, 2005.
- PASSOS. Laurizete Ferragute. **A indisciplina e o Cotidiano Escola: Novas abordagens, novos significados**. In: Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas(org). São Paulo: Summus, 1996.
- TIBA, Içami. **Disciplina : O Limite na medida Certa**. São Paulo: Gente,
- XAVIER, Maria Luisa M.(org). **A disciplina Escolar: enfrentamentos e reflexões**.Porto Alegre: Mediação, 2002.

Anexos

Questionário para professores

Série que leciona? _____

Sexo: () masculino () feminino

Há quantos anos exerce docência? _____

- 1) Quais os casos mais freqüentes de indisciplina em sala de aula.
() Agressão em sala de aula.
() Agressão física ao colega.
() Agressão verbal.
() Desrespeito ao professor.
() Destruição do material escolar.
() Destruição do mobiliário.
() Conversas paralelas ou brincadeiras.
- 2) Como resolve os casos de indisciplina
() encaminhada a direção.
() suspende as atividades escolares.
() Ignora a situação.
() Procura conversas com o aluno.
- 3) O que entende por indisciplinada? ()
- 4) Que métodos têm sido utilizados para acabar com as atividades indisciplinadas dos alunos? ()
- 5) O esforço feito para diminuir a indisciplina mostrou resultados? ()
- 6) Os pais participam e ajudam na solução dos problemas, acarretados pela indisciplina? ()
- 7) Vocês recebem ajudas de psicólogos para casos mais graves? ()
- 8) Como você lida com alunos rebeldes? ()
- 9) Você enquanto professora desenvolve ou já desenvolveu algum projeto sobre indisciplina? Qual? ()
- 10) O gestor escolar aceitou e ajudou a desenvolver este projeto? Como? ()

Questionário para alunos

1) Como você considera sua participação nas aulas:

- a) escuta a explicação.
- b) conversa com os colegas.
- c) briga durante a aula.
- d) sai frequentemente da sala.
- e) não participa da aula.

2) Como você avalia sua sala de aula.

- a) aconchegante
- b) atrativa
- c) tranqüila
- d) agitada
- e) insuportável

3) Para você o barulho e as brincadeiras dos seus colegas contribuem para:

- a) melhorar as aulas
- b) atrapalhar as aulas
- c) facilitar a aprendizagem dos conteúdos
- d) dificultar a aprendizagem dos conteúdos
- e) impede que os outros aprendam

4) Já foi encaminhado à direção:

- sim
- não

5) Motivos que o levou a direção.

- a) não trouxe material
- b) chegou atrasada
- c) desrespeitou professores ou alunos
- d) atrapalhou as aulas com conversas ou brincadeiras
- e) não fez a tarefa

6) Como você considera sua participação nas aulas:

- a) conversa muito durante as aulas
- b) faço brincadeiras na hora da explicação
- c) sou atencioso
- d) sou desatento

7) Nas aulas você:

- a) Atrapalha a aula
- b) Falas o tempo todo
- c) não participa das aulas
- d) atrapalha os que querem aprender

8) Que significado tem a escola para você?

9) O que você faz para tornar o ambiente escolar mais agradável?

10) O que você mais gosta na sua escola?